

As atletas da Liga de Basquete Feminino: Mapeando perfis e trajetórias

Guilherme de Souza WATONIKI¹, Cesar Vieira MARQUES FILHO², Luciano Allegretti MERCADANTE¹, Yura Yuka Sato dos SANTOS², Paula KORSAKAS², Larissa Rafaela GALATTI^{1,2}.

¹Faculdade de Ciências Aplicadas – UNICAMP, Limeira, São Paulo, Brasil

²Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil

e-mail: guilhermesouzawatoniki@outlook.com

Introdução: O basquete praticado por mulheres no Brasil sofre com instabilidade de atletas e resultados, tanto nos resultados internacionais da seleção, como no baixo número de praticantes em todas as idades. Neste cenário, surgiu a Liga de Basquete Feminina (LBF), em 2010, com o intuito de promover a reestruturação e valorização da modalidade. **Objetivos:** Descrever o perfil e a trajetória de carreira das atletas que disputaram a LBF na temporada de 2018. **Metodologia:** Um questionário online foi respondido por 57 atletas brasileiras que aceitaram participar da pesquisa, encaminhado a partir de parceria firmada entre a LBF e a UNICAMP, com objetivo de estudar a dinâmica do jogo de basquetebol feminino no Brasil. **Resultados:** Os resultados obtidos foram tratados e divididos em três categorias: contextos de prática, passagem pelas seleções nacionais e características socioeconômicas. Quanto aos contextos de prática, o estado de São Paulo é o maior polo da modalidade no país, sendo o local predominante no número de nascimento das atletas, início da prática e competição. Isso pode ocorrer por conta de ser o estado com maiores oportunidades para as jovens na modalidade, já que possui campeonatos estaduais, ligas regionais e campeonatos metropolitanos, além do maior número de representantes na LBF. Analisando as passagens pelas seleções nacionais foi possível ver que a grande maioria das atletas passou pelas seleções de base, porém um número bem menor chegou a ser convocado para a seleção adulta, o que é semelhante ao observado na liga masculina, a NBB. No âmbito das características socioeconômicas podemos destacar que grande parte das atletas ascendeu na percepção da classe social, saindo das classes baixa e média baixa para a classe média; isso tem reflexo direto na manutenção da prática esportiva, já que o reconhecimento financeiro é um dos pontos importantes para a continuação dos atletas no esporte. **Conclusões:** Conhecer o perfil e trajetória das atletas é de suma importância para entendermos quem são as protagonistas da modalidade e como a mesma está sendo estruturada. Estes dados podem colaborar com o diagnóstico de problemas e auxiliar a encontrar soluções acerca do basquete feminino no Brasil.

Palavras chaves: Basquetebol, perfil, trajetória.